

As fotos foram gentilmente cedidas pela Profa. Maria Luiza Ortiz



A **ASEL** entrevista, neste número, ex-orientandas da Profa. Dra Maria Aparecida Barbosa e outros pesquisadores que, com ela, conviveram.

(**ASEL**) ➤ Maria Aparecida Barbosa foi professora e pesquisadora da USP de São Paulo. Era linguista, de reconhecida competência, tendo atuado numa área específica. Poderia nos dizer, Profa. Marieta Dias, alguma coisa sobre sua área de atuação?

Marieta Dias. ⇨ A Profa. Maria Aparecida Barbosa se especializou no domínio da Lexicologia e da Terminologia, além de suas áreas afins: a Lexicografia e a Terminografia. Sabe-se que uma palavra possui uma expressão formal ou sonora e um conteúdo ou significado. Ela dedicou-se, com mais afinco ao estudo dos significados, o que a qualifica como semanticista. Com relação a esse aspecto, gostaria de passar a palavra a Dra. Maria de Fátima Batista que poderia acrescentar algo sobre esse assunto.

Fátima Batista. ⇨ Realmente, a Profa. Maria Aparecida Barbosa destacou, do léxico, seu aspecto semântico. Ela era uma semanticista da linha cognitiva e embasou-se, para realizar sua obra, nos princípios norteadores de importantes teóricos, entre os quais o francês Bernard Pottier e o brasileiro Cidmar Teodoro Pais. No primeiro, ela buscou a competência para situar a conceptualização ou o segundo nível do percurso (descrito pelo autor citado) que gera a enunciação de um texto e que vem logo a seguir ao ato de percepção dos objetos (naturais ou culturais). A percepção passa pelos sentidos – é visual, auditiva, gestual e gera, em consequência, um conceito a respeito do que foi percebido. Conceber, portanto, significa estabelecer o conceito a propósito dos objetos percebidos. O percurso completo da enunciação é mais longo: pode-se entendê-lo na íntegra em Pottier (1992) ou em outros trabalhos de Maria Aparecida Barbosa (como o quarto artigo publicado neste número). No entanto, nesse segundo momento do percurso, é possível subtrair o primeiro elemento que entra na composição do signo: o conceito também chamado imagem acústica que se cria na mente do enunciador,

utilizando-se a proposta saussuriana (CLG), ou conteúdo, termo usado por Hjelmslev (1973). Nesse sentido, os estudos de Maria Aparecida Barbosa também se inserem



dentro da teoria da enunciação. De Pais, ela assimilou a compreensão dos modelos pancrônicos que caracterizam a linguística pós-estruturalista cuja descrição ela faz em seu livro: *Léxico produção e criatividade: processos do neologismo* (1996), publicado, em formato digital, com o título *Considerações sobre a pancronia*, neste periódico (Vol. 19, ano 38, nº2, p. 100 -148). Cidmar Pais foi seu orientador de doutorado e, depois, seu marido. Trata-se, portanto, de uma história de amor que tem início no amor de ambos pela Linguística. Existe, todavia, uma grande diferença entre o percurso científico dele e o que ela tomaria. O dela é direcionado para o estudo específico do léxico, estando a Terminologia na meta principal. O de Pais está direcionado para a Semiótica das Culturas, aplicada ao discurso e aos textos que dele resultam, destacando a descrição dos conflitos ali presentes que constituem a estrutura fundamental do percurso da significação.

(ASEL) ► Sabe-se que a Prof.^a Dra. Maria Aparecida Barbosa não exerceu cargos de chefia, mas nos foi mencionado, apenas, alguma coisa relacionada à Anpoll. O que a Senhora teria a dizer sobre o assunto?

Fátima Batista. ⇒ A Profa Maria Aparecida fundou o Grupo de Trabalho (GT) de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll, tendo-o coordenado por seis anos, até 1992. Sobre a importância dessas áreas do saber e suas aplicações, é ela própria quem descreve no dia da abertura do GT(:1986): que [...] têm contribuído, expressivamente, sobretudo nos países desenvolvidos, para o aprimoramento do ensino de línguas, do diagnóstico e terapia dos estudos da linguagem, da tradução e da

tradutologia, do processamento da informação linguística, da construção e reelaboração das metalinguagens e terminologias técnico-científicas, da disseminação da informação técnico-científica, dentre outros domínios.

(ASEL) ➤ Profa Maria Luiza Ortiz, a Senhora conheceu Maria Aparecida Barbosa logo que chegou ao Brasil. De onde a Senhora veio? Como foi seu encontro com ela?

Maria Luiza Ortiz ⇨ Sou cubana e Maria Aparecida foi uma das pessoas que mais acompanhou a minha carreira no Brasil e me apoiou em todos meus projetos. Estive com ela em vários eventos, alguns que eu convidei para ser palestrante, como em Brasília e também num aniversário dela que comemoramos em Cuba com a minha família e amigos. Foi uma festa surpresa que fizemos e ela ficou muito feliz, dançou e se divertiu muito. Ela fez questão de tirar uma foto com a minha madrinha, pois gostava muito de santa Terezinha do Menino Jesus, da qual a minha madrinha era devota, por isso tirou a foto com a Santinha.



(ASEL) ➤ Lendo os relatos de ex-orientandas, pareceu-nos que muitas lembravam, não apenas a Maria Aparecida cientista, líder de grupo de pesquisa, criadora de GT da Anpoll, mas a Maria Aparecida amiga, terna, acolhedora e educada. Foi isso que, em

linhas gerais, sobrou dela. E o que sobra é aquilo que permanece na alma. Colocamos, a seguir, diferentes depoimentos que mencionam esse aspecto:

Ângela Maria Tenório Zucchi ⇨ Profa. Maria Aparecida Barbosa sabia ensinar. Nem todo o léxico existente, produzido, criado e a ser criado poderá representar os sentimentos que a professora provocou em cada um de seus alunos em sala de aula e de alunos orientandos. Uma Professora com um enorme P maiúsculo como a arte de ensinar exige, era assim nossa querida Professora. Ensinava os meandros das significações lexicais, a análise sêmica e teoria dos conjuntos, e nos mostrava a responsabilidade e dificuldades na elaboração de obras lexicográficas e terminográficas. Sua lucidez e clareza na explanação de conceitos complexos instigavam a vontade de aprender mais, a fazer pesquisas e a escrever sempre melhor. Sua contribuição para a Linguística e para a formação de linguistas no Brasil é imensurável.

Roseane ⇨ A professora Maria Aparecida foi decisiva para meu crescimento não só acadêmico como também pessoal. Eu a conheci na especialização em Rondonópolis, em 1996. Logo me impressionei com sua educação e beleza. E, mais, com sua humildade: uma professora da USP que fazia questão de abraçar a todos. Suas aulas eram extremamente didáticas; apesar de ser a matéria totalmente nova e distante da nossa grade corriqueira, ela conseguia transformá-la em algo que podíamos compreender com certa facilidade. Com muito receio, pedi que ela fosse minha orientadora da monografia final. Ela aceitou com um sorriso e um abraço dos quais me lembro com muita emoção. A orientação foi plena de paciência, competência e carinho e foram essas características que despertaram em mim a vontade de fazer um mestrado sob sua orientação. Nunca tinha ido a São Paulo, fiquei impressionada e muito assustada com o tamanho da cidade e da USP. Senti-me incapaz de vencer os obstáculos impostos pela metrópole e pela universidade, afinal eu era apenas uma caipira do interior. A professora despertou em mim a vontade de vencer e me indicou os caminhos que eu deveria seguir. E, mais, trilhou-os comigo. Já no primeiro dia, percebendo o medo em meus olhos e minha respiração arfante, ela me disse "não se preocupe, vai dar certo!"; naquele momento eu pensei que, se uma professora tão extraordinária acreditava em mim, eu também deveria fazê-lo. O mestrado foi um aprendizado longo e penoso. Mas, em todos os momentos, a professora Maria Aparecida estava presente. E nas orientações não só aprendi sobre assuntos acadêmicos, mas também sobre a vida. Seu exemplo de disciplina, honra e ética eram impressionantes. E, até hoje, procuro segui-los. As dúvidas eram sanadas

com competência e as direções apontadas com firmeza. Eu me sentia segura e amparada. A professora também me orientava sobre as posturas que eu deveria adotar frente às apresentações em congressos. Com certeza, somente consegui participar desses eventos com o incentivo dela, que lia meus trabalhos e fazia as sugestões. E, assim, a professora foi construindo a Rosiane mestranda: com competência, paciência e carinho. Resolvi tentar o doutorado, assim que terminei o mestrado. Não sabia se era madura o suficiente e tive muito receio e insegurança. Conversei com a professora e ela me tranquilizou, dizendo que eu deveria fazer o melhor de mim. O doutorado foi um dos períodos mais difíceis da minha vida. No segundo ano, comecei a estudar, arduamente, para passar em concursos de universidades públicas. Passei na Universidade Federal de Rondonópolis, antiga Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Rondonópolis. Comecei a trabalhar em 2002, mesmo ano em que fiquei doente. Nesse momento, eu me emociono muito porque foi graças à força que a professora Maria Aparecida me passou que consegui finalizar o doutorado. Ela me ligava e me dizia que eu tinha de ser forte, que eu tinha condições de terminar a tese e que eu era capaz de superar todos meus problemas. Nunca vou me esquecer disso. Foi graças a ela que venci todos os obstáculos que me separavam de meu doutoramento. Por isso eu digo que ela foi decisiva na minha vida: não somente foi minha orientadora acadêmica, meu exemplo de vida, mas ela me ajudou a superar também um problema de saúde. A ela meu respeito, meu carinho, minha admiração e minha eterna gratidão. Obrigada, professora Maria Aparecida, jamais irei esquecê-la.

Vanice de La Torre ⇒ Lembro-me de que minha professora de Linguística, lá pelos idos de 73, nos contava que comprava duas passagens de ônibus Bauru-São Paulo para, descansada, chegar para nos ministrar aulas na USP. O curso de bacharelado em seus primórdios nos encantava! E também a professora, dedicada, tão jovem e responsável! E, com a conclusão de curso, ficou o sonho do mestrado. A mim, e a tantos outros colegas, a professora Maria Aparecida Barbosa nos encantou — ela e também o professor Cidmar. A vida se encarregou de traçar caminhos os quais contornamos, mas que acabam por nos levar para nosso destino. E, assim, cerca de 30 anos depois, nos reencontramos, na mesma USP, e pelas mãos da agora orientadora, trilhei novas trilhas à procura da melhor chegada. O seu mote “agora, prestem muita atenção, porque isso é muito importante” serviu para observar cada meandro e ir delineando um objetivo. O gosto pelo léxico, que “depois de conhecer, vocês não conseguirão viver sem isso” foi-

se instalando na minha alma. E o sentimento de respeito aos conhecimentos ameadados ao longo do tempo, de pesquisa e pesquisa e a observação de seu reconhecimento e valorização do trabalho de cada professor, amigos de jornada da nossa faculdade e de outras, do Brasil e do exterior, evidenciavam sua ética irretocável. Uma vez no Mestrado, a escolha, por sua orientação da disciplina “Toponímia” me levou à reflexão da importância que ela fez para mim em tal curso. Não atinei, de pronto, mas desse curso nasceu minha grande inspiração para troca de tema para minha dissertação. E respeitamos felizes seu ineditismo, a riqueza de suas possibilidades: uma nova visão de Guimarães Rosa, sob o domínio da Etnoterminologia. Orientadora que chama a orientanda para, às vésperas de sua banca, argui-la à sombra das árvores da tradicional FFLCH, não sei se o curso de Linguística outra(o) dessa (desse) conhecerá.

Marieta Dias ⇒ Maria Aparecida Barbosa representava para mim, assim como para todo meu ambiente do Departamento de Letras, da UFMT/*Campus* de Rondonópolis, na década de 90, um ícone do saber da área de Linguagem, alguém cujas publicações deveriam ser lidas com muito afincamento e, tanto quanto possível, palestras e aulas presenciais. Em 1998, quando fui prestar a prova de seleção para o doutorado da FFLCH; havia a exigência de indicação de um possível nome de orientador e, embora julgando ser de extrema ousadia, anotei o nome dela. Qual não foi minha surpresa quando fui chamada para entrevista, aliás três entrevistas. Como boa mineira, fiquei muito “desconfiada” e, por que não dizer, intimidada com tanta entrevista. Sentia que não seria aprovada. Mas quis o destino que eu fosse aceita! Começou, assim, para mim, um período de grande efervescência cultural – eu admirava muito minha orientadora e tudo o que ela me dizia era exatamente como uma lei para mim. E quanto respeito e paciência ela tinha com o nosso não saber! Cheguei ao curso com um projeto de confecção de três dicionários – um em Direito, outro em Informática e outro em Medicina. Em nenhum momento, ela me disse que seria um absurdo ou algo assim. Orientou-me a fazer as disciplinas específicas e, nos encontros, ia me questionando e levando-me a refletir. Quanta delicadeza! Quanta tolerância com o crescimento do próximo! Assim, com o tempo, escolhi uma das três áreas iniciais; ainda assim, uma subárea e, finalmente, uma parte de um código dessa subárea. Em momento algum, recebi crítica dela pela ignorância inicial e outras tantas que certamente tive e tenho. Durante todo o período em que cursei o doutorado, a Professora foi sempre super cordial, solícita e pronta a tirar dúvidas, permanentemente, com muita ética e, por que

não dizer, classe. Minha admiração só cresceu. Defendida a tese, tive a felicidade de continuar a ter com ela um relacionamento de muita amizade e liberdade de tirar dúvidas, pois eu me considerava sua eterna orientanda. Seus convites para participar como membro de banca de suas orientandas e de seminários em congressos eram por mim recebidos como um grande elogio e honra. Seu sorrisinho contido acompanhado de um brilho no olhar significava carinho para mim. Na sua cordialidade e delicadeza ímpares, deixava transparecer segurança e afeição! Só consigo imaginá-la feliz em um plano espiritual e isso me dá muita paz! Nosso contato continua pelas boas lembranças, por sua excelente produção científica e pelas missas que peço em sua intenção!



Maria Luísa Ortiz Alvarez ⇒ *O afeto em palavras*: uma homenagem a Maria Aparecida Barbosa. As pedras preciosas não se encontram todo dia, nem em todos os lugares. Umas as encontrei na minha terra, me deram à luz, delas nasci, e as outras as encontrei no caminho, no percurso da minha carreira, para minha sorte e foram tão especiais como as primeiras, elas são meus diamantes, são meu maior tesouro. Faço questão de usar a metáfora do diamante para me referir àquelas pessoas tão especiais que cruzaram o meu caminho e que me tornaram essa pessoa e profissional que hoje eu sou. Meus primeiros diamantes são meus pais que me deram a vida, me ensinaram valores e me prepararam para os desafios que poderia enfrentar. Os outros diamantes foram meus professores de quem aprendi a sonhar, a procurar o saber, o conhecimento e a dialogar com as teorias para ganhar experiência naquele campo do conhecimento que escolhi para ensinar. São pessoas que não entraram em nossas vidas por acaso e só permanecem por um motivo: são especiais. Elas entram naturalmente em nossas vidas e conquistam um lugar especial no nosso coração e no nosso pensamento, tornam-se parte

de nossa vida. São pessoas capazes de dividir seus conhecimentos e suas vidas com os outros, são verdadeiras nas palavras e nas atitudes, são sinceras e compreensivas, sempre acreditam que o amor é parte de tudo e por isso ensinam com amor, se aproximam de nós e nos abrem os braços para nos receber. Elas têm a habilidade de se doar, de ajudar e não pedem nada em troca, elas estão aqui para entender que o amor é o que faz a diferença na vida. São pessoas que não precisam pedir licença para entrar nos nossos corações porque só de olhá-las o nosso coração as autoriza a entrar e nele ficam para sempre. Elas nos roubam sorrisos, dividem gargalhadas e, mesmo quando estão longe, se fazem presentes. Por essa razão faço essa homenagem a meus professores e, hoje, especialmente faço essa homenagem a uma pessoa especial que acompanhou a minha trajetória acadêmica durante mais de 20 anos, minha querida professora Maria Aparecida Barbosa. A sua doçura, a sua dedicação à ciência, a sua capacidade intelectual, a sua entrega total à profissão, aos seus discípulos e aos seus pares de profissão a fizeram brilhar no nosso universo científico, foi, é e será uma estrela que nos guia, que nos ilumina. Ela sempre se faz presente em todas minhas ações, faz meus dias valerem a pena. Ela acreditou em mim, acreditou no meu potencial, me ofereceu a oportunidade de escalar as montanhas do saber, com humildade e ética, me ajudou a descobrir novos horizontes, porque sabia dividir a sua sabedoria com os outros. Ela me deu segurança, me abriu portas e também entrou na vida da minha família, dos meus amigos, ela é MEU ANJO. Obrigada, professora, por tudo o que você me deu, você está sentada no meu coração em cada pôr do sol que aprecio, em cada onda do mar que se aproxima da areia, em cada amanhecer, em cada hora que entro na sala de aula e sinto a sua presença e me olho nos seus olhos. Obrigada por ter compartilhado comigo suas tristezas, suas alegrias, seus sonhos, suas vitórias. Levarei sempre comigo seu legado porque foi uma sorte grande ter sido a sua aluna, a sua colega e a sua conselheira. Obrigada por existir, estará sempre viva a sua presença no nosso dia a dia. O seu aporte à área de Linguística e aos Estudos Lexicológicos, Lexicográficos e Terminológicos é inegável e inigualável, seus estudos, professora, sempre serão uma fonte e uma base para todos aqueles que, como eu, se dedicam à pesquisa nesses campos.